



## RESUMO

### TRAUMA MAXILOFACIAL: AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ESTATÍSTICA DAS FRATURAS DE FACE

AUTOR PRINCIPAL:

BRUNA VALDUGA

E-MAIL:

bruna\_valduga@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

HENRIQUE VANZ SILVA

MAYARA CRISTINA DE BONA

LIZIANE DONADUZZI

MANOELA MOURA DE BORTOLI

ORIENTADOR:

Ferdinando de Conto

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os traumas faciais são considerados um desafio clínico devido sua localização anatômica. A face é um local extremamente exposto a projeções anterior, por isso os ossos e a pele que apresenta fina camada, grande vascularização e inervação bem como sua musculatura superficial ficam extremamente expostos a agressões (Nahun, 1975; Sturla et al., 1990). Por isso fraturas localizadas nessa região são consideradas graves e se tornam, por sua vez, causadoras de alterações na estética. Distúrbios psicológicos também são encontrados em pacientes com lesões na região maxilo-faciais que são de grande importância e também devem ser considerados (Hull et al., 2003). Segundo Giroto et al. (2001) além dessas seqüelas também podem ocorrer perda visual, dificuldade de fonação e deglutição. Essas injúrias representam papel de destaque nos atendimentos emergências em todo mundo. (Cossio et al., 1994; Emshoff et al., 1997; Lobo et al., 1998).

## METODOLOGIA:

O estudo foi realizado no HSVP e PF, junto ao setor de Serviço de Arquivo Médico e Estatístico - SAME, onde foram analisados prontuários de pacientes atendidos por profissionais da área de Traumatologia Bucomaxilofacial. O período estabelecido foi de onze anos, tendo como data inicial 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2010.

Para análise de dados no HSVP o estudo foi encaminhado ao SAME e Comitê de ética do HSVP, o qual foi obtido a aprovação. O estudo também foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade de Passo Fundo.

Os dados avaliados levaram em conta o agente etiológico da lesão, a procedência, idade e gênero do paciente, bem como a localização das fraturas. Pacientes com lesões exclusivas de tecidos moles serão excluídos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com relação ao gênero dos pacientes as estatísticas referem 1144 (82,6%) do sexo masculino e 241 (17,4%), do sexo feminino. O grupo etário mais acometido foi a terceira década (20-29) e a quarta (30-39) décadas, que juntos, somaram aproximadamente 50,4% de todos os pacientes atendidos. Considerando-se no estudo todas as cidades periféricas em grupo único intituladas como "outras localidades", observaram-se 487 (35,2%) pacientes são provenientes de Passo Fundo e 898 (64,8%), vindos de cidades vizinhas. Em relação ao local das fraturas, a mandíbula foi o mais acometido, contribuindo com 481(34,7%) do total de fraturas de face. Em segundo lugar nariz com 316 (22,8%) e na sequência órbita com 238 (17,2%). Sobre os agentes etiológicos, os dados demonstraram que os acidentes automobilísticos confirmam-se como o principal agente causador das fraturas, com uma prevalência de 358 (25,8%). Observamos a terceira e quarta década são as mais prevalentes independente da etiologia.

O trauma continua sendo um dos maiores problemas de saúde pública. Além do seu número significativo geralmente eles causam risco importante a vida (Alvi et al., 2003). A odontologia hospital é um serviço de necessidade admitida por profissionais que atuam na área da saúde e que permite um tratamento multidisciplinar a ser oferecido a pacientes com injúrias no complexo maxilofacial (Santos Junior, 1992).

O trauma exerceu um papel fundamental no fortalecimento da cirurgia maxilofacial como uma especialidade independente. A Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial é uma especialidade relativamente nova que preenche todos os requisitos para atuar no traumatismo facial (Gasner et al., 2003).

Estas informações sugerem que sejam realizados estudos epidemiológicos para a manutenção e fundamentação da especialidade nos diversos centros referenciais de trauma.

## CONCLUSÃO:

Agente etiológico mais frequente do trauma de face é o acidente automobilístico.

O sexo masculino foi o mais atingido. Os pacientes de 20 a 40 anos estão mais expostos. A mandíbula apresentou maior número de fraturas. Os dados servem para alertar os órgãos públicos e população sobre os principais fatores etiológicos das fraturas faciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASHBURN, M.A.; FINE, P.G. Persistent pain following trauma. *Mil Med*, v.2, n. 154, p.86-89, 1989.

CHIDZONGA, M.M. Mandibular fractures: Analysis of 541 cases. *Cent Afr J Med*, v. 36, n.4, p. 97-103, 1990.

DINGMAN, R. E NATVIG, P. Cirurgia das fraturas faciais. São Paulo: Editora Santos, 1995, v.1.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador